

hematopoiese e cascata da coagulação. Por meio de perguntas e respostas, fazíamos dinâmicas com o público e, posteriormente, publicações explicativas traziam pontos-chave sobre cada assunto. O engajamento recebido foi gradativamente aumentando e atingiu níveis de participação 80% superiores ao início do processo. A diretoria da liga também promoveu o Simpósio Fevereiro Laranja em referência ao mês da leucemia, com participação aberta ao público nacional e conscientização da população acerca do tema de Leucemias. **Discussão:** No contexto atual de pandemia, as redes sociais ganharam força no sentido de divulgar conhecimento e aproximar as pessoas ao redor do mundo. As interações no meio digital ultrapassam os limites de distância e tempo, permitindo que muitas pessoas de outras cidades, estados e países participem de atividades que, presencialmente, talvez não pudessem participar. Com isso desfrutamos do ganho cultural e intelectual que a pandemia nos proporcionou para informar o público médico e não-médico de maneira descontraída a respeito da hematologia, especialidade tão diversa e ainda pouco compreendida pelo público geral. **Conclusão:** O uso de plataformas digitais promoveu uma fusão da comunidade acadêmica e não acadêmica com os ligantes e possibilitou um canal de transmissão de conhecimento sobre hematologia. Apesar de não ser possível uma integração presencial com o público, as redes sociais criaram um ambiente de interdisciplinaridade importante e o resultado para a LaHem UFPR foi satisfatório.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.836>

LIGAS ACADÊMICAS DE HEMATOLOGIA: A DIFICULDADE EM ENCONTRAR ORIENTADORES

GC Vieira^a, GAS Xavier^a, PMM Costa^a,
PJB Camargo^a, ATO Raab^a, TA Nunes^a,
DFB Rêgo^a, GP Gutierrez^a, WO Santos^a,
LHA Ramos^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Centro de Câncer de Brasília (Cetro), Brasília, DF, Brasil

Introdução: Ligas acadêmicas são entidades estudantis orientadas por médicos especialistas que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a acrescentar na formação acadêmica. Uma dificuldade na execução destas atividades é a escassez de orientadores hematologistas, um desafio para as ligas relacionadas a esta especialidade. Pelo estudo demográfico de 2018, havia 2.668 médicos hematologistas no país - 0,7% do total de médicos registrados, com uma distribuição desigual nas regiões do país. Questiona-se, assim, qual o impacto da escassez e distribuição destes especialistas nas atividades das ligas acadêmicas. **Metodologia:** Foi realizado, em 2020, uma pesquisa quantitativa, via aplicação de questionários on-line a representantes de Ligas Acadêmicas de Hematologia atuantes no Brasil. O formulário foi enviado a 44 ligas, com uma adesão de respostas de 72,7%. O instrumento era autoaplicável e anônimo, a participação

voluntária, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário original proposto era composto por 13 questões e, para esta análise, as informações de 2 delas foram catalogadas em tabelas do Microsoft Excel®: “A liga possui um orientador hematologista?” e “A liga enfrenta dificuldades ao procurar professores hematologistas?”. Para análise, as variáveis foram descritas em valores absolutos e proporções. **Resultado:** A grande maioria (93,75%) das ligas de hematologia possui um orientador especialista, em que 40,62% delas tem dificuldade em encontrá-los com disponibilidade para realizar tais orientações. Destas, 18,72% são do Nordeste, 12,49% do Sudeste, 3,12% do Norte, 3,12% do Centro Oeste e 3,12% do Sul. Ao analisar proporcionalmente por região, ligas da região Norte e Nordeste apresentam as maiores dificuldades, 66,6% e 50%, respectivamente, seguidas pela região Centro Oeste (33,3%), Sudeste (28,57%) e 25% no Sul. **Discussão:** O estudo de demografia médica no Brasil de 2018 realizado pela Universidade de São Paulo mostrou que dos médicos registrados como hematologistas, 60,6% encontram-se no Sudeste, 15,1% no Nordeste, 14% no Sul, 7,2% no Centro-Oeste e apenas 3% na região Norte. Considerando, assim, que mais da metade dos hematologistas encontram-se nos estados do sudeste, torna-se relevante o fato de que quase um terço das ligas daquela região tenham dificuldade de encontrar orientadores. Isso é corroborado no cenário oposto, em que no nordeste, onde estão 15,1% dos médicos hematologistas brasileiros, aproximadamente 67% das Ligas referiram dificuldade. É importante destacar que o número de hematologistas por habitantes, bem como a tendência de concentração médica em capitais, pode interferir na análise da pesquisa. Neste sentido, faz-se necessário levantar o debate do desafio enfrentado pelas ligas acadêmicas, uma vez que tem papel importante na formação dos médicos brasileiros. **Conclusão:** A concentração de hematologistas por região aparenta ter relação com a dificuldade em encontrar esses profissionais para orientar as ligas acadêmicas. Conforme exposto, nem mesmo uma maior concentração de especialistas em uma região consegue contrabalancear o desafio. Sendo assim, faz-se necessário compreender, em uma análise mais profunda, quais são estas dificuldades, trazer os gestores e associações para o debate e propor soluções para que acadêmicos interessados em hematologia tenham o suporte necessário para uma formação de qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.837>

O ENSINO REMOTO COMO FORMA DE CONTINUIDADE ÀS ATIVIDADES DE UMA LIGA DE HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACS Almeida, AR Alves, FM Reis, FM Reis,
IOS Pereira, JMC Oliveira, LC Lins, LS Silva,
MB Silva, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

